

AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS E DA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM AMBIENTES DE ENSINO.

Láisa Rebecca Sousa Carvalho^{1*}, Rayssa Fernanda Ribeiro do Nascimento², Alan Carvalho Leandro³, Josilene Farias de Castro⁴, Daniel Barbosa Liarte⁵.

1. Estudante de Enfermagem pela UFPI.
- 2, 4. Estudante de Ciências da Natureza pela UFPI.
3. Estudante de Engenharia de Materiais pela UFPI.
5. UFPI – Departamento de Biologia / Orientador.

Resumo:

Primeiros socorros são fundamentais para decidir o futuro da vítima nas horas seguintes, e a forma como são realizados afetará diretamente sua recuperação. Em ambientes de ensino acidentes são corriqueiros, e a prática de primeiros socorros se torna extremamente necessária.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar situações de acidentes escolares e contribuir com material didático sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes nestes ambientes. Para tanto se utilizou de avaliação e treinamento de estudantes em primeiros socorros, coleta de informações das principais dificuldades nesse atendimento e construção do material didático, finalizando com sua avaliação técnica e divulgação.

Foi observado através desta pesquisa que o material construído contribuiu significativamente como ferramenta em aulas, expondo a importância do conhecimento em primeiros socorros e prevenção de acidentes, integrando a saúde ao ensino, sob a ótica da melhoria da qualidade de vida no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Educação, Saúde.

Introdução:

Primeiros socorros englobam o conjunto de cuidados a serem prestados à vítima de acidente ou mal súbito, no local e no momento do acidente, com objetivo de mantê-la viva e isentada de lesões adicionais, bem como evitar o agravamento de lesões existentes, até a chegada de socorro especializado. Para isto, os primeiros socorros incluem reconhecer condições que exponha a vida em risco e que sejam tomadas as atitudes necessárias para manter a vítima viva e na melhor situação possível (SANSEVERINO, 1997; HAFEN, KARREN, FRANDSEN, 2002).

Situações de risco de morte sempre existiram, e com esses riscos, pelo instinto de preservação da vida, o ser humano teve a preocupação em buscar rapidamente um suporte para manter as condições vitais do indivíduo. Ao longo do tempo percebeu-se que vidas poderiam ser salvas, se fossem rapidamente atendidas por pessoas treinadas e qualificadas, ainda no ambiente fora dos hospitais e transportadas a um local onde pudessem receber atendimento com suporte mais específico para cada caso (SILVA et al., 2010).

Os acidentes ocasionam, a cada ano, no grupo com idade inferior a 14 anos, quase 6.000 mortes e mais de 140.000 internações hospitalares, somente na rede pública de saúde. No espaço escolar, os acidentes constituem preocupação constante, sendo fundamental que os professores saibam como agir frente a esses eventos, como preveni-los e como ministrar os primeiros socorros, procurando, assim, evitar as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico das lesões (FRANÇOZO; MALVESTIO, 2007).

Em vista a esta problemática, este trabalho buscou contribuir no âmbito acadêmico, de forma a construir postura reflexiva de alunos e professores, quanto à importância da prevenção de acidentes e do ensino de primeiros socorros em ambientes de ensino através da construção de material didático.

Metodologia:

Esta pesquisa foi realizada durante o período compreendido entre agosto de 2016 até junho de 2017, e definido como público alvo alunos do curso de licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí (UFPI, campus Ministro Petrônio Portella). Para a realização deste trabalho primeiramente foram realizados levantamentos dos principais tipos de acidentes em ambientes de ensino nos níveis de formação fundamental, médio e superior. Este levantamento de dados foi realizado através de revisão bibliográfica em livros e artigos, além de pesquisa de campo, realizada durante aulas no laboratório do Centro de Ciências da Natureza da UFPI.

Desta forma, esta pesquisa está dividida em quatro etapas de desenvolvimento: avaliação e treinamento de graduandos em primeiros socorros e prevenção de acidentes; coleta de informações das principais dificuldades em atendimento de primeiros socorros; construção do material didático; avaliação técnica e divulgação do material.

Ao decorrer de dois semestres foram realizadas, durante disciplina de laboratório de biologia, a construção e aplicação de aulas sobre biossegurança, mapa de riscos e primeiros socorros, distribuídas de forma que os alunos apresentassem postura crítica quanto aos possíveis acidentes dentro de ambientes laboratoriais, além de serem orientados quanto aos possíveis acidentes que poderiam enfrentar em sua rotina, como futuros professores. Foram aplicados, ao término de cada aula, questionários semiestruturados com

intuito de avaliar a percepção dos tópicos abordados, no qual se pretendiam verificar as principais dificuldades dos alunos sobre a temática.

Em seguida foi feita revisão bibliográfica acerca dos conceitos de primeiros socorros, utilizando como meios de pesquisa livros, manuais, artigos, sites de busca na Internet, projetos, leis, diretrizes e disposições sobre o tema. Com base nesta revisão bibliográfica foi produzido questionário com vinte questões objetivas de múltipla escolha, sobre como agir em situações de emergência em ambientes de ensino. O questionário foi aplicado aos alunos e os resultados dessa pesquisa, juntamente com a observação da percepção gerada durante as aulas de primeiros socorros promoveram resultados fundamentais para a construção do manual de aulas teórico-práticas de primeiros socorros. O manual foi elaborado durante os meses de janeiro a maio de 2017, abrangendo as principais técnicas relacionadas a acidentes prováveis de acontecer em ambientes escolares, com o objetivo de treinar estudantes para saberem lidar com eles.

Por último, para realizar a avaliação técnica do material, buscou-se opinião de especialista na área de urgência e emergência. Posteriormente foram aplicadas aulas utilizando o manual a alunos do ensino fundamental em escola de rede pública. Ao término delas foi aplicado questionário para avaliar a perspectiva da aula e percepção dos alunos sobre primeiros socorros e de acidentes escolares.

Resultados e Discussão:

Avaliação e treinamento de graduandos em primeiros socorros e prevenção de acidentes

Ao serem analisadas as respostas dos questionários aplicados após os treinamentos, foi possível observar que os graduandos de Ciências da Natureza apresentaram visão diferenciada do laboratório em relação aos riscos. Ao avaliar o perfil perceptivo dos acadêmicos acerca da biossegurança no laboratório, a minoria já conhecia todas as normas apresentadas; entretanto, todos reconheceram a importância de conhecê-las. Curiosamente, a maioria desses alunos disse que o laboratório não oferecia condições de biossegurança e consideraram ter conhecimento suficiente para exercê-la apenas em alguns casos, sugerindo uma percepção negativa da segurança desse ambiente.

Em relação aos mapas de riscos, os alunos já sabiam analisar parcialmente e consideraram relevante conhecer e de ter fácil acesso a eles; porém, a maioria ainda não havia confeccionado algum anteriormente. A proposta da construção do mapa de risco implica ao fato de cada indivíduo possuir visão diferenciada sobre os riscos dos ambientes em geral e, com essa visão, ele poderá se sensibilizar em prevenir acidentes. Dentre os riscos identificados no mapa com maior frequência pelos alunos estavam os choques elétricos em tomadas, falta da ergonomia, acidentes com químicos e perfurocortantes.

A maioria dos riscos de acidentes presente no laboratório estudado durante esta pesquisa coincide com os principais acidentes nos ambientes escolares, que podem acontecer em laboratórios, pátios, corredores e até mesmo em salas de aula, visto que no ambiente escolar são predominantes acidentes como quedas, agressão involuntária, cortes e contaminação, intoxicação, queimaduras térmicas ou químicas, choque e manipulação de objetos, como régua, apontadores e tesouras, que favorecem a ocorrência de lesões (SOUSA, 2014).

Durante o treinamento em primeiros socorros (Figura 1) foi observado o receio da maioria dos alunos na realização de algumas manobras apresentadas, além da dificuldade em desvincular-se do senso comum, com atos considerados fora da realidade no que condiz a literatura, na atuação de alguns casos de acidentes, e isto representa significativo risco para o sucesso dos procedimentos. Ao término das aulas todos os alunos consideraram relevante possuir treinamento de primeiros socorros, porém a minoria deles considerou sentir-se seguro para realizar algum procedimento.

Figura 1. Treinamento em primeiros socorros no laboratório de biologia do Centro de Ciências da Natureza da UFPI.



Fonte: autoria própria (2017).

Nas escolas observam-se a grande necessidade de atendimento de primeiros socorros a alunos, e as lesões poderiam ser facilmente amenizadas com iniciativa dos primeiros socorros prestados por pessoas bem treinadas para isto. A formação adequada de professores em universidades afeta diretamente na sua conduta ao se depararem com situações semelhantes nas escolas.

A visão diferenciada em relação à exposição aos riscos em um laboratório constitui avanço significativo para a segurança de todos e na qualidade do ensino. Foi perceptível que os alunos de Ciências da Natureza, ao terem contato com as normas que regem a área da biossegurança, adotaram perfil crítico sobre sua importância em ambientes como laboratórios de ensino, como também para a contenção dos riscos e treinamento em primeiros socorros para sua futura atuação como futuros professores.

Coleta de informações das principais dificuldades em atendimento de primeiros socorros

Com base nas atividades realizadas no laboratório foi produzido um questionário de análise quantitativa e qualitativa, e aplicado com sessenta e dois estudantes aleatórios do curso de ciências da natureza, contendo duas seções: nos dados gerais possuíam perguntas estratégicas para conhecimento do perfil dos entrevistados, tais como faixa etária, sexo, atuação em curso ou treinamento de primeiros socorros, envolvimento em situações de prestação de primeiros socorros, contato/atuação em ambiente escolar (como professor ou estagiário) e avaliação sobre a importância de professores terem noções sobre o tema; a segunda parte do questionário abrangia questões objetivas de múltipla escolha, contendo situações de acidentes, no qual os participantes precisavam optar pela resposta que melhor resolveria cada caso.

Durante a análise dos dados foi verificado, dentre a distribuição de faixa etária, que a maioria possuía entre dezessete e vinte e seis anos, apresentando a mesma quantidade de pessoas em cada sexo. Dos colaboradores, cinquenta e cinco por cento ainda não havia lecionado e curiosamente cerca de setenta por cento deles nunca teve treinamento ou curso de primeiros socorros, mas quase quarenta e sete já se envolveram em alguma situação que precisou realizar atendimento de emergência. Considerável parcela dos entrevistados (a maioria dos alunos, com noventa por cento) avaliou ser de fundamental importância a noção de primeiros socorros por professores.

Foram analisados aspectos gerais no atendimento de emergência para obtenção da percepção de risco dos alunos e como poderiam reagir caso precisassem realizar primeiros socorros em situações de emergência, passíveis de acontecer em qualquer ambiente e com várias causas possíveis. A partir da análise das respostas deste questionário foi perceptível como a pouca ou total ausência de conhecimento em primeiros socorros podem trazer como consequência muitos problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e ainda a prestação de socorro que comprometa ainda mais a vida da vítima.

Construção do material didático

O conjunto da análise dos questionários e dos treinamentos realizados com os alunos subsidiou a construção do manual de treinamento teórico prático em primeiros socorros, visto que este treinamento se mostrou essencial para preparação dos estudantes e professores, para a atuação de atendimento inicial em situações de emergência. O manual ensina através de simulações em situações de emergência durante as aulas práticas, de forma a sugerir postura mais ativa dos alunos a situações mais próximas a realidade.

Este manual encontra-se dividido em aulas de nivelamento progressivo, de acordo com o aprendizado adquirido pelo aluno ao longo das aulas. Considerando a importância do conhecimento antes de qualquer atendimento de emergência, o livro contém divisões teóricas e práticas, utilizando linguagem de fácil compreensão, e forma que o público-alvo entenda o momento teórico e a progressão para a prática. Desta forma, o aluno pode compreender as possíveis causas de um acidente para que então chegue ao momento de praticar, através do tratamento. O manual também apresenta ilustrações dinâmicas, para que o entendimento dos procedimentos seja facilitado aos leitores.

Divulgação e avaliação técnica do material

A avaliação técnica do material didático produzido foi realizada por enfermeiro especialista em docência superior e saúde pública, atuante na área de urgência e emergência há onze anos. Segundo o especialista Leandro (2017) sobre o material produzido, afirma que o mesmo apresenta didática coerente com o que é proposto. “A partir do momento que este manual coloca em prática ao que propõe, sobremaneira orienta de forma didática em situações pelas quais podem ser realizadas pelo docente”. E acrescenta, “ademais, o corpo docente e a comunidade em geral sente-se mais confortável quanto à aplicação das técnicas propostas por este livro”.

Para avaliação do manual por alunos, foram escolhidas duas turmas em escola de rede pública de ensino, do sétimo e nono ano do ensino fundamental. Na oportunidade, foram ministradas aulas (Figura 2) orientadas pelo manual e os alunos realizaram as práticas com o auxílio dos materiais, sugeridos pelo mesmo, disponibilizados no momento do treinamento.

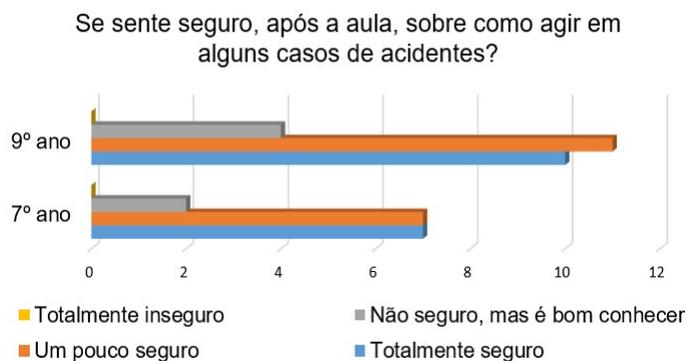
Figura 2. Aula de primeiros socorros com o manual em escola do ensino fundamental em Teresina, PI.



Fonte: autoria própria (2017).

Após as aulas, todos os alunos responderam a um questionário contendo perguntas objetivas relacionadas às práticas e na oportunidade também avaliaram o material. Em uma escala de boa, média ou ruim foi observado que todos os alunos (de ambas as turmas) avaliaram as práticas como boas. Quando questionados sobre a importância de aulas sobre primeiros socorros para a segurança de todos na escola, apenas um dentre o total de quarenta e um alunos das duas turmas não considerou sua importância. Ao serem questionados sobre se sentem seguros após a realização das práticas, as turmas viram-se indecisas em suas respostas (Figura 3), porém, nenhum deles se sentiram totalmente inseguros. Noventa e cinco por cento dos alunos disseram que gostariam de ter aulas sobre primeiros socorros em sua escola, constituindo-se, desta forma, resultados positivos na avaliação e divulgação do material didático apresentado.

Figura 3. Análise da percepção de segurança auto relatado pelos alunos de ensino fundamental, após aplicação das aulas práticas de primeiros socorros em escola pública de Teresina, PI.



Fonte: autoria própria (2017).

Desta forma, esta pesquisa mostrou-se satisfatória, ao conseguir sensibilizar os alunos sobre o quão necessário é conhecer e buscar minimizar os riscos de acidentes com ações simples e eficazes, quando bem treinados para isto. Porém, este tema ainda não vem sendo tratado com tanta ênfase a ponto de prepará-los para as situações em ambientes de ensino. A perspectiva de que o conhecimento por estudantes e professores sobre acidentes podem subsidiar estratégias de intervenção preventivas relativas a acidentes em ambientes de ensino e a importância em conhecer primeiros socorros durante a graduação pode trazer uma formação qualificada.

Conclusões:

Nas escolas, a educação em saúde e os aspectos preventivos de acidentes vêm sendo tradicionalmente desenvolvida pelo professor da disciplina de ciências, e estes profissionais devem ser preparados para tal desde sua graduação, pois é nesta etapa que a percepção de prevenção de acidentes será formada. Uma realidade que, infelizmente, ainda não vem sendo enfatizada suficientemente a ponto de deixá-los prevenidos/preparados, visto como exemplo a grade curricular dos cursos de formação em licenciatura que ainda não abrangem disciplinas próprias de ensino de primeiros socorros e prevenção de acidentes, e quando a temática voltada para primeiros socorros está presente, a mesma não é vista com carga horária suficiente ou então se encontra latente em disciplinas de caráter especial, não obrigatórias ou como parte integrante na ementa de outras disciplinas da matriz curricular de um curso.

Esta pesquisa expõe a importância da integração saúde e ensino sob a ótica da melhoria da qualidade de vida no âmbito acadêmico. Para isso, é preciso repassar informações pertinentes às ações e atuações nos casos de agravos à saúde envolvendo o ensino básico em primeiros socorros no meio acadêmico, pois a discussão e treinamento no tema são fundamentais para gerar mudanças de comportamento que possam evitar a exposição desnecessária ao risco de acidentes.

O conhecimento dos professores e alunos em primeiros socorros e prevenção de acidentes é fundamental para garantia da saúde nos ambientes de ensino.

Referências bibliográficas

FRANÇOSO, L. A.; MALVESTIO, M. A. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. 2. ed. São Paulo: SMS, 2007. 129 p.

HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDSEN, K. J. **Primeiros socorros para estudantes**. 7. ed., v. 1. Barueri: Manole, 2002. 518 p.

SANSEVERINO, J. **Manual de Atendimento Pré-Hospitalar**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1997. 152 p.

SILVA, E. A. C.; TIPPLE, A. F. V.; SOUZA, J. T.; BRASIL, V. V. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 12, n. 3, p. 571-577, 2010.

SOUSA, M. F. **PREVENÇÃO DE ACIDENTES ESCOLARES E PERI-ESCOLARES**. Ministério da Saúde – Governo de Portugal, 2014. Disponível em: <<http://manuefariasousa.pt/ficheiros/d3043920YbGxA0iL6.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016.